



A Festa da Taça para 81 Equipas

A Taça de Portugal é a celebração do xadrez nacional a nível colectivo!

Trata-se de uma prova aberta a todos os clubes, que podem participar nesta competição até com mais que uma equipa, se assim o desejarem. Na realidade, muitos clubes optam por juntar os seus 4, 5 melhores jogadores na equipa A (cada encontro é disputado a 4 tabuleiros), não deixando, no entanto, de inscrever outras equipas, não só para que os seus jogadores tenham uma oportunidade de competir, mas porque, muitas vezes, essas equipas conseguem ir longe na competição, graças à felicidade do sorteio, ou porque no tabuleiro conseguem fazer surpresas vencendo equipas favoritas à partida.

Clubes como o GD Dias Ferreira têm de ser frisados pois inscrevem sempre muitas equipas (6 este ano), dando uma maior alegria e competitividade a esta prova.



Paulo Dias
(2446 ELO)
MESTRE INTERNACIONAL
Comenta

Esta foi a XXIX edição da Taça de Portugal. O primeiro título foi ganho pelo Sporting Clube de Portugal (entre 100 equipas) em 1979 e o segundo pelo Sport Lisboa e Benfica.

No entanto, como seria fácil de prever, o clube com mais taças de Portugal é o Boavista Futebol Clube com 8 troféus conquistados entre 1988 e 2005, seguido do Sporting com 4 e SL Benfica, AX Gaia e TLP com 3 títulos cada.

A edição com mais equipas inscritas foi a XXV (02/03) com 155 equipas sendo o menor número registado somente 2 anos depois, segundo fontes da FPX.

Depois de uma fase inicial em que as equipas são divididas por zonas geográficas, segue-se a fase nacional onde é realizado um sorteio puro, sem cabeças de série, onde a sorte (no sorteio do adversário) desempenha um papel maior que o habitual nas competições escaquísticas. Mas isso faz parte da festa da Taça, que falei no início e que acontece não só no Xadrez. A Taça de Portugal por Equipas 06/07 começou no dia 16 de Dezembro com uma eliminatória de acerto. Nos meses seguintes, disputaram-se mais três eliminatórias com encontros muito disputados mas, onde não ocorreram

grandes surpresas. A quinta eliminatória coincidiu com os quartos de final, alguns encontros geravam expectativas pelo previsível equilíbrio: GD Diana - A.A. de Coimbra, Mata de Benfica - Clube TAP. O encontro entre SF Benfica e a AX Gaia era tido como difícil para a equipa, então, Campeã Nacional mas, era esperada uma vitória dos forasteiros... O que não viria a acontecer.

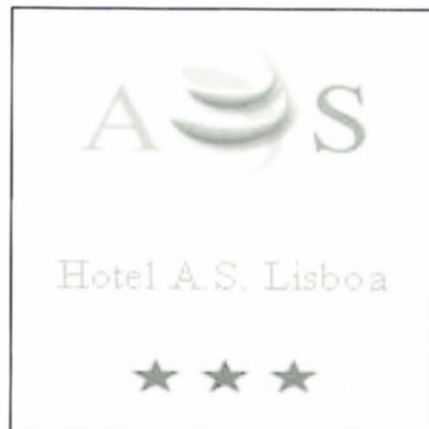
Os algarvios, com uma equipa constituída por um jogador ucraniano, dois jogadores andaluzes e pelo local Tiago Candeias, conseguiu surpreender os nortenhos no terceiro tabuleiro e com dois empates nas primeiras mesas obteve um 2-2 com desempate favorável graças à vitória no 3º tabuleiro. Um excelente e surpreendente resultado para esta equipa da capital algarvia que lhe permitiu escrever um marco na história do clube com a chegada às meias-finais e posteriormente à final.

Na cidade do Porto, a única equipa do GD Dias Ferreira que se mantinha em prova procurava causar sensação e derrotar a super equipa do Vale de Cambra (só com talento luso) mas, essa tarefa revelou-se impossível (3-1) dada a qualidade do adversário.

Também houve algum sentimento de surpresa no desfecho do encontro realizado em Benfica (4-0) com Nelson Ferreira e Vladimiro Pina a imporem-se a José e Leonardo Andrade respectivamente nos 2 primeiros tabuleiros o que foi, desde logo, decisivo.

Nas instalações da Câmara Municipal de Évora, a equipa local recebeu a forte formação da Associação Académica de Coimbra que se apresentou com o GM Petr Velicka, o MF espanhol Taboas, o luso MN Diogo Alho e o galego Jose Perez Negro, num encontro assistido de perto pelo presidente da edilidade alentejana.

No 1º Tabuleiro os dois Grandes Mestres jogaram, durante duas dezenas de lances, uma variante



teórica do ataque Panov que também António Antunes, o nosso primeiro Grande Mestre, utilizava com as brancas, mas onde desta feita, as pretas (Velicka) conseguiram um final de igualdade onde rapidamente se perspectivou um empate.

Khamrakulov, Ibragim (2545)
Velicka, Petr (2504)
B13 - Defesa Caro Kann (Panov)
Taça de Portugal (qf) 2007 (mesa 1)

1.e4 c6 2.d4 d5 3.exd5 cxd5 4.c4 ♟f6 5.♟c3 ♟c6 6.♟f3 ♟g4!?

Foi o metodologista Nimzowitsch, em 1908, o primeiro "famoso" a colocar o Bispo em g4.

Nimzowitsch ficou conhecido por desenvolver aberturas, para além, das mais habituais na sua época. 1.e4 e5 e 1.d4 d5.

Velicka vinha com a lição bem estudada. Na minha opinião, esta linha põe em xeque o ataque Panov (3.exd5 e 4.c4) pois o final que as brancas obtêm não promete muito e não vislumbro alternativas creíveis.

7.cxd5 ♟xd5 8.♟b3

Após 8.♟e2 o jogo das pretas é demasiado confortável.

8...♟xf3 9.gxf3

9.♟xb7? ♟db4 10.gxf3 ♟b8.

9...e6

9...♟xd4? 10.♟b5+ ♟xb5 11.♟xb5+ ♟d7 12.♟xd5.